

ROCHA PEIXOTO

# A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO  
LIVRARIA CHARDRON  
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES  
—  
1887

ROCHA PEIXOTO

---

# A Terra Portugueza

(CHRONICAS SCIENTIFICAS)



PORTO  
LIVRARIA CHARDRON  
DE LELLO & IRMÃO, EDITORES

1897

## AS ABELHAS

Quem tem abelha, ovelha e moinho pode  
entrar com El-Rei em desafio.

RAPHAEL BLUTEAU.

Este movimento de propaganda apícola que ha tempos se affirma pelas conferencias e escriptos de naturalistas, pela experimentação de professores e pelo exemplo de agricultores intelligentes é um raro episodio, entre nós, que accentúa, isoladamente talvez, o valor das lições espontaneas e independentes das altas determinações legislativas. O resultado compensador do brado, do exemplo e do ensinamento que promoveram a dilatação já relativamente consideravel d'uma industria campestre moribunda e desdenhada, sobrevive apenas pela herança e pela tradição, manifesta-se, com uma celeridade pouco habitual, na installação excessiva e crescente de colmeaes, na modificação de processos senis e

na adopção de toda uma alfaia inedita para além dos estudiosos. Lento e lento, a quem indague, n'um interesse de assumptos ruraes, depara-se o desenvolvimento progressivo da apicultura sob os preceitos modernamente obtidos e assegurados, em mãos, certo, e por iniciativa de agricultores esclarecidos, mas, a seu tempo, propagado com mais amplitude, mercê d'um exito e exemplo confiantes.

As operações technicas d'esta industria, relativamente mais complexas do que outr'ora, mas ainda singellas de sorte a não lhe apagarem o seu character de occupação agricola accessoria e subsidiaria, encetaram-se, salvo algum caso desconhecido de tentativa individual, com as reformas do ensino e de experimentação agricolas dos ultimos tempos. Recordo a installação do apiario n'uma dependencia da extincta Quinta Regional de Cintra, onde se adaptaram terrenos para a disposição das colmeias modernas e plantações de labiadas e outros vegetaes a preferir na alimentação do apideo. A estação agricola propunha-se então fornecer as quintas districtaes proximas de material aperfeiçoado, e, a um tempo, os lavradores das cercanias que o sollicitassem. N'um mesmo proposito creava-se a dependencia similar da Quinta de S. Martinho (Coimbra) e identicamente outras mais modestas em algumas das escolas restantes.

A estas tentativas vieram juntar-se, posteriormente, as do snr. Bento Carqueja, n'uma escola do Porto, d'onde irradiou uma certa generalisação de processos e uma sympathia, tão benéfica como fructuosa, pelas manipulações cheias de interesse a que dá logar o trato do apiano. E, parallelamente, os snrs. Alberto de Araujo e Eduardo Sequeira, em publicações e em conferencias, avultavam a obra iniciada no Porto por um distincto professor, reconhecendo breve a significação de esforços conjugados n'uma campanha insistente e ininterrupta — pela voz, pela escripta e pelo exemplo.

Facto raro, este, e que se registra á ligeira, mas que testemunha o valor d'uma empreza que deu de si o alastramento d'uma industria regenerada em varias terras do districto do Porto e outras. Apenas em esboços, porque nem poderia, n'um periodo exiguo de propaganda, avantajarse fora de proposito, julgar-se-ha fundadamente que corra a fortuna a uma occupação rural ainda hoje e sempre utilitaria e compensadora.

A decadencia a que chegára a creação das abelhas n'este paiz e n'outros, mais ou menos, contrasta, embora se explique, com o apreço e mesmo veneração religiosa tributada ao producto do hymenoptero. Desde Virgilio,

que dissera ser o mel uma dádiva do céu, até Chateaubriand, para quem o enxame symbolisava a civilização, a abelha impressionou e interessou extranhamente os observadores d'uma tarefa modelar no regimen do trabalho, na previdencia, na solidariedade e na defeza. Os mais humildes imaginaram, legando-as, fabelas de adoravel ingenuidade e encanto; os eruditos e os poetas dissertaram pittorescamente, ás vezes, com acerto, outras, sobre os destinos e a existencia do geralmente denominado industrioso insecto.

Houve quem, como Plinio, chamasse ao mel a saliva dos astros; poucos, como Michélet, resumiram, n'uma imagem suave e amoralvel, o papel do apideo n'uma funcção vegetal primeira: abelha, pontifice alado do hymeneu das flôres!

Em certas mythologias o mel já fôra galar-doado pelos deuses: no monte Ida, em Creta, creára-se Jupiter com elle; e, reconhecido, concedera faculdades nobres á perfumada substancia. Para o judeu o mel tinha virtudes therapeuticas em casos varios; alimentavam-se com elle as creanças e fortalecia a debilidade dos anciãos; aos hospedes offerencia-se-lhes como penhor de cordealidade e estima; e na Terra Promettida mel e leite eram os alimentos dos predestinados.

O semita imaginou abelhas no Paraíso: sem

ellas não ha mel; sem este como conceber a magnificencia que n'aquella mansão premia-ria os justos?

Sustento dos deuses, sustento celeste, o mel, perdendo os seus attributos divinos, continuou a ser, pelos tempos fora, um alimento importante na economia caseira. Entre nós ha noticias de protecções muito sollicitas ao des-envolvimento das colmeias, desde os tempos iniciaes da monarchia; e na legislação de D. Diniz já se encontram particularisados certos desvêlos pelos progressos da industria apicola. Inventaram-se, resistindo até hoje, iguarias características, em que o mel era, sequer, um accessorio indispensavel — as filhós, os formigos, os mechidos, as rabanadas, as migas, os nógados, as orelhas de abbade, os sonhos, a pinhoada, etc. —; teve, como conserva em parte, um grande papel nas pharmacopêas; e o dizer-se ainda *dar mel pelos beijos* como traducção d'um meio certo para a conquista d'uma sympathia ou a adhesão a um desejo, assim resume o valor dominante da substancia.

A generalisação do assucar, depois que este producto cessou de ser um artigo quasi inacessivel de pharmacia, e modernamente a estearina, embora sem tão amplo incremento, abafaram o consumo e producção do mel e da cera. Mas nem o primeiro soffreu deveras nas virtudes que ainda hoje se lhe attribuem, nem

mesmo a cera deixou de ter a importancia que lhe coube—nos usos lithurgicos, por exemplo, na fabricaçãõ de certos vernizes, etc.

Contamos mesmo uma especial litteratura, restricta, certamente, mas confirmativa d'uma laboraçãõ ora animada, ora promovida. Ainda no principio do seculo (1800), o frade Marianno Velloso publicou o *Tratado historico e fysico das abelhas* que um padre Aragãõ elaborára; e em 1847 foi escripto talvez, como julga o snr. Menezes Pimentel, o *Methodo pratico de tratar das colmeias*, de Antonio Bernardino Barroso. Da influencia d'este opusculo impresso em Lisboa (1860) e cujo assumpto fõra suggerido pela existencia de colmeaes na casa paterna do auctor, veem-se ainda os resultados em Sevivas (Villa Pouca de Aguiar) e n'uma larga zona em volta; ahi nasceu quem subcreveu a obra, ahi subsistem os preceitos n'ella expostos, ahi se cuida e se explora a abelha como melhor não acontece em Traz-os-Montes.

Mais que a decadencia é, comtudo, para reparo e emenda a adopçãõ ainda persistente de processos archaicos, excepçãõ feita de certos agricultores a que já se alludiu e cuja iniciativa de substituiçãõ dos antigos usos vaee sendo imitada efficaizmente. Colmeaes ainda se encontram muitos no paiz. Conheço possuidores



de 100 colmeias. Ha-os com 200, 500, 1:000 e mais. Encontrei em Traz-os-Montes quem visse quasi do producto das abelhas; e muitos sabem dos cerieiros e melleiros de Moncorvo, profissionaes occupados em grande parte no trato e commercio das materias d'onde tiram a denominação que os inculca.

Não longe do Porto, proximo a Vallongo (Sobrado) effectuam-se transações com as abelhas, representativas de valores oscillantes entre cinco e uma dezena de contos de reis. Consistem principalmente na venda e compra de enxames e enxabelhos, conduzidos a varias localidades para o logar indicado e em numero que se conta por milhares. Os preços oscillam entre seis tostões e quinze, e individuos ha que empregam em cortiços para cima de duas centenas de mil reis.

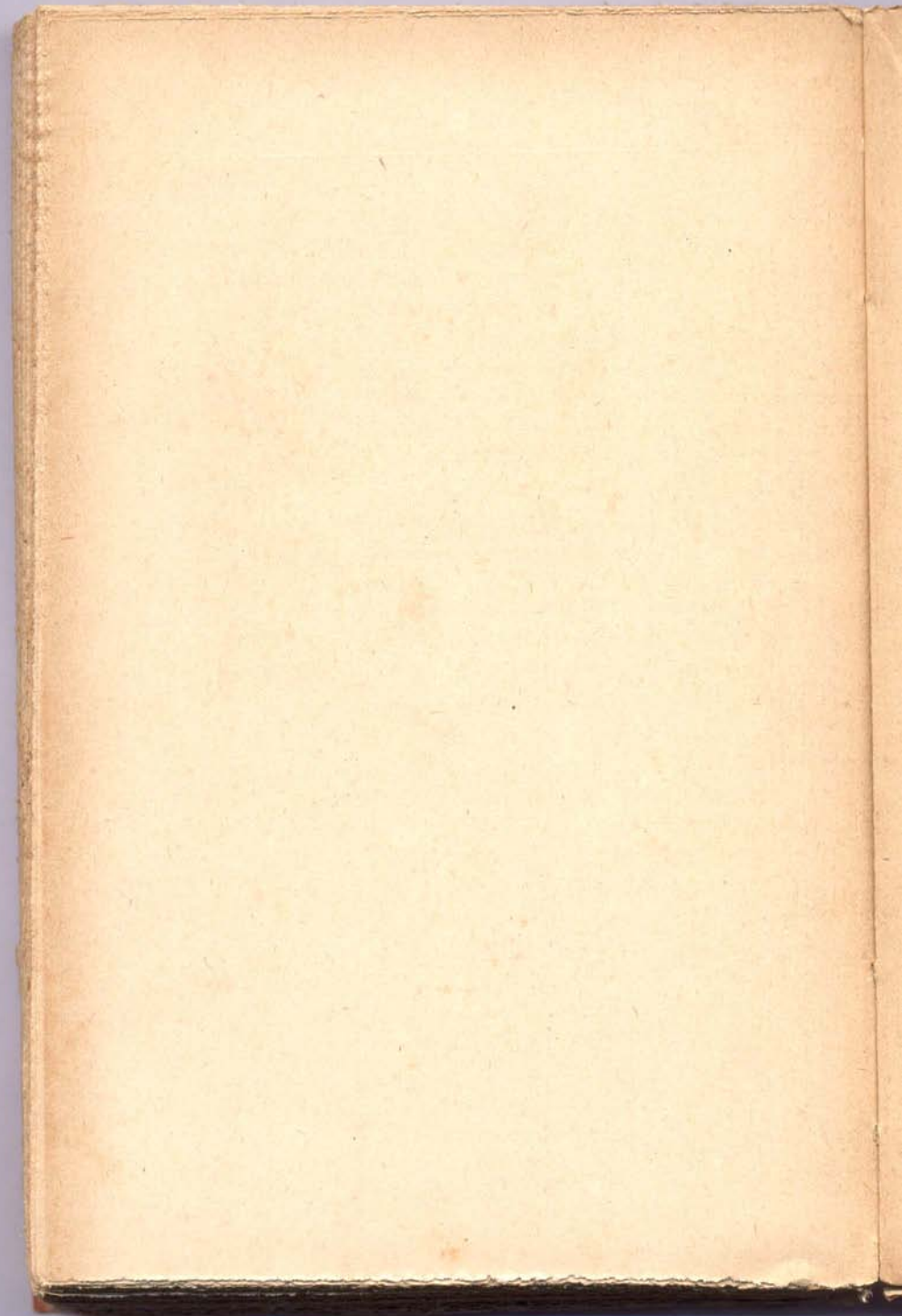
Em varias terras do paiz ainda se encontra em uso o systema da communitade: cortiços de varios lavradores dispostos n'uma determinada região e vigiados por um servo periodicamente substituido, e, de cada vez, cedido por um dos associados. Estas communitades ou mesmo certos agricultores isoladamente fazem viajar as abelhas quando n'essa região escasseia o pasto e abunda n'outras. É uma revivescencia dos costumes gregos, é a transhumancia das oviarias applicada sensatamente á apicultura.

Importa, pois, além de evitar o despreendimento mais ou menos manifesto em terras variadas do paiz pela industria das abelhas, esclarecer os interessados sobre a inconveniencia dos cortiços de casca de sobro, o costume barbaço da cresta, o uso da extracção do mel pela compressão dos favos e outros processos grosseiros, ruinosos mesmo. A substituição gradual e lenta, em razão de economia, do cortiço fixo, desabrigado, de pequeno volume e inacessivel á inspecção, pela colmeia movel, bem vedada, de capacidade variavel, com uma distribuição de favos que permite a sua extracção parcellar sem dependencia dos restantes, com facilidades para o desdobramento dos enxames e vigilancia do estado da colmeia, cumpre realizar-se pouco a pouco. Implicitamente derivam modificações no especial amanho de tal cultura. Ensinal-as, propagal-as, generalisal-as é um serviço que convem não descurar.

A situação do paiz sob os multiplos pontos de vista geologico, orographico, climaterico e, derivativamente, florico, origina typos de mel muito variados na côr, na textura e no perfume: temos o mel branco procedente dos pastos obtidos nas flôres dos prados, o avermelhado das tojeiras, o esverdeado dos buxos; ha-o facilmente granulavel das cruciferas; contamos os aromaticos da tilia, da laranja e,

notavelmente, do tomilho, queiroga e rosmaninho.

Ora além do desenvolvimento apícola exprimir vantagens economicas na fecundação das flôres e, portanto, no augmento e rendimento de muitas colheitas, como está seguramente averiguado, é inutil encarecer ainda uma vez a importancia dos productos realizados. E afinal esta industria das abelhas, por mais complicada que se afigure ou mais custosa, não é agricultura, como tanta vez se ha dito já, que careça de sachas e de lavras, de regas e adubos.



## INDICE

	Pag.
EXPLICAÇÃO PREVIA . . . . .	5
I. A tatuagem em Portugal. . . . .	11
II. Ensino tecnico. . . . .	21
III. Passeios geologicos. . . . .	31
IV. O Bragança. . . . .	39
V. O bicho da seda. . . . .	49
VI. Antiguidades nacionaes. . . . .	59
VII. As Maias. . . . .	75
VIII. Um curso livre. . . . .	87
IX. Flora extincta. . . . .	99
X. O S. João. . . . .	109
XI. Livros d'aula. . . . .	123
XII. A inspecção militar e a anthropologia. . . . .	135
XIII. Os marmores de Vimioso. . . . .	145
XIV. Os ciganos de Portugal. . . . .	155
XV. As dunas. . . . .	167
XVI. O principe de Monaco. . . . .	179
XVII. As ostras. . . . .	189
XVIII. O museu da Restauração. . . . .	201
XIX. Carvão e ferro. . . . .	213
XX. A piscicultura em Portugal. . . . .	225
XXI. O Natal. . . . .	239
XXII. O vinho. . . . .	249
XXIII. As colonias e a opinião nacional. . . . .	261
XXIV. Ir p'r'os estudos. . . . .	271
XXV. As abelhas. . . . .	283
XXVI. O cruel e triste fado. . . . .	293

# LIVRARIA CHARDRON de Lello & Irmão

98, CLERIGOS, 98

<b>Silva Pinto</b>		<b>Guilomar Torrezão</b>	
De palanque, annotações à vida portugueza con- temporanea, 1 vol. ....	600	Pizicatos, a sahir do prelo.	
No Brazil, 1 vol. ....	500	<b>Abbate de Prevost</b>	
Os jesuitas, 1 vol. ....	200	Manon Lescaut, 1 vol. ....	500
A' hora da lucta. ....	400	<b>Bernardim Ribeiro</b>	
<b>Alfredo Mesquita</b>		Menina e moça, 1 vol. ....	500
De cara alegre. ....	500	<b>Bernardin de Saint-Pierre</b>	
<b>Teixeira Bastos</b>		Paulo e Virginia, 1 vol. ...	300
A crise, 1 vol. ....	700	<b>Casimiro d'Abreu</b>	
Rumores vulcanicos, 1 vol.	500	Primaveras, 1 vol. ....	500
Theophilo Braga e a sua obra, 1 vol. ....	700	<b>Renan</b>	
Poetas brazileiros, 1 vol. .	400	Vida de Jesus, 1 vol. ....	600
Interesses nacionaes, a sa- hir do prelo.		Apostolos, 1 vol. ....	600
<b>Julio Brandão</b>		<b>José P. Sampaio (Bruno)</b>	
Pharmacia Pires, 1 vol. .	500	Notas do exílio, 1 vol. ...	600
<b>Theophilo Braga</b>		<b>João Chagas</b>	
As lendas christãs, 1 vol. .	700	Diario d'um condemnado politico, 1 vol. ....	500
Camões e o sentimentalis- mo nacional, 1 vol. ....	600	<b>João Barreira</b>	
Modernas ideias da litte- ratura portugueza, 2 vol.	1\$500	Estudos e phantasias, 1 v. em papel de linho na- cional com um <i>fusain</i> de Cellini. ....	700
Visão dos tempos, (epopéa da humanidade), obras poeticas completas, 4 v.	2\$400	<b>Luiz de Magalhães</b>	
Patria portugueza, 1 vol. .	600	Brazileiro Soares, 1 vol. .	700
Historia da litteratura por- tugueza: Introducção á historia da litteratura, 1 vol. ....	700	<b>Arnaldo Gama</b>	
Sá de Miranda, e a escola italiana, 1 vol. ....	700	Caldeira de Pero Botelho, 1 vol. ....	500
Bernardim Ribeiro, 1 vol.	700	Honra ou loucura, 1 vol. .	500
Gil Vicente, a sahir do prelo.		Filho do Baldaia, 1 vol. ...	600
<b>In Memoriam — Anthero de Quental (homenagem dos seus amigos), 1 vol. em papel de algodão. . .</b>	<b>2\$000</b>	<b>Alexandre Dumas</b>	
<b>em papel de linho. ....</b>	<b>3\$000</b>	A dama das camelias, 1 v.	400
		<b>Ramalho Ortigão</b>	
		John Bull, 1 vol. ....	600